

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE EAD, TICS E UNIVERSIDADE CORPORATIVA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Amanda Muro Mangolin
Graduada em Psicologia
Universidade Metodista
Universidade Paulista- (UNIP)
am psicologia.sp@gmail.com

Fernando José Lopes
Doutor em Filosofia da Educação
Faculdade Flamingo
Universidade Paulista- (UNIP)
Faculdades Campos Salles
lopesfj2008@gmail.com

Alessandro Marco Rosini
Pós-Doutor em Administração
Universidade de São Paulo- (FEA)
alessandro.rossini@yahoo.com

RESUMO

É notório como os programas de educação a distância (EaD) cresceram nos últimos anos em todos os níveis de ensino, tendo como condição essencial o desenvolvimento expoente, no país, das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Em consonância com essas novas formas de pensar as relações sociais e a educação, surge, no plano empresarial, o conceito de Universidade Corporativa (UC), ferramenta de gestão e transmissão do conhecimento gerido por empresas. A UC é possibilitada pelas TICs, não sendo possível pensar em um conceito sem o advento do outro. Com essa premissa, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre os conceitos de educação a distância, Tecnologia de Informação e Comunicação e Universidade Corporativa na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação a distância, Aprendizagem, Universidade Corporativa.

Data do recebimento do artigo: 14/03/2016

Data do aceite de publicação: 23/05/2016

INTRODUÇÃO

É notório como os programas de educação a distância (EaD) tiveram crescimento nos últimos anos em todos os níveis de ensino no país. Para que esse crescimento se configurasse dessa forma, foi necessário o desenvolvimento conjunto e a disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

No Brasil, gradativamente, há o incremento de acessos a essas tecnologias, de forma que elas estão cada vez mais intrínsecas ao dia a dia brasileiro. Tecnologias como tablets, smartphones, mp3player, notebooks são itens hoje comuns que dificilmente ficam sem utilização diária.

Diferentemente do que ocorria há apenas alguns anos, não é mais possível desconsiderar o impacto e a amplitude da disseminação que a EaD causou, bem como as transformações que certamente ainda causará às formas tradicionalmente aceitas de pensar e praticar a educação e a comunicação.

O acesso e a praticidade do uso da tecnologia fazem com que na atualidade a educação esteja às mãos das pessoas e, portanto facilita a propagação e a acessibilidade ao conhecimento

Alinhadas a essa vertente, as empresas visualizaram nessa ferramenta uma oportunidade de incremento às estratégias empresariais no que concerne as políticas de desenvolvimento do capital humano e desenvolvimento social, além de possibilitar vantagem competitiva.

Por meio de multiplicadores as empresas conseguem fazer com que o conhecimento seja transmitido aos seus colaboradores em seus celulares ou nos computadores em sua casa ou em qualquer lugar fora da empresa.

Esses fatores permitiram que, num curto espaço de tempo, a EaD passasse de recurso alternativo e pouco frequente para recurso de vanguarda das políticas públicas e das ações empresariais atuais.

Como expoente dessa nova forma de pensar as relações sociais e a educação, surge o conceito de Universidade Corporativa (UC), ferramenta de gestão e transmissão do conhecimento gerido por empresas. É uma ferramenta permeada pelas TICs, não sendo possível pensar nesse conceito sem o advento delas.

Essas ferramentas surgem como suporte na transmissão do conhecimento e servem como aparato para melhorar de forma estratégica a gestão do conhecimento dos colaboradores nas empresas mesmo que estes não estejam em loco.

1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – NOVOS PRISMAS DE APRENDIZAGEM

EaD é um conceito que pressupõe uma relação na qual não há simultaneidade física entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Ela pode ser feita de duas formas: síncrona - em que o aluno e o educador que está ministrando o conteúdo se conectam simultaneamente - e assíncrona, sem necessariamente haver a simultaneidade entre educador e educando (FERREIRA et al., 2010).

A EaD não necessariamente utiliza a internet como meio, podendo fazer uso, também, de redes fechadas, como vídeo e TV. O e-learning é também considerado como sinônimo de EaD, já que usa necessariamente plataforma eletrônica para permear a aprendizagem.

Silva e Schneider (2010) afirmam que, em programas de EaD corporativos, o uso da internet tende a apresentar uma melhor relação custo/benefício, uma vez que o custo de transação na web é fundamentalmente mais barato, de fácil utilização e implementação, se comparado com o sistema de educação convencional. Conseqüentemente, os processos de treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações tendem para a EaD, o que suscita a adoção de novas práticas de ensino/aprendizagem.

Segundo Oliveira ET AL. (2014, p.3) apud Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011),

“processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distante uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais com salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho (p. 23)”.

É necessário pensar nas diversas variáveis que possam vir a interferir no processo, como dificuldade de acesso à ferramenta, repertório do educando, inabilidade com o computador ou similar, ruídos na comunicação e no entendimento, disposição do educando, suporte social e educacional, dentre inúmeras outras de acordo com a forma estabelecida de EaD. A observação atenta do que afeta o processo de aprendizagem pode garantir o sucesso ou o fracasso do ensino a distância.

Conforme Castilho (2011,19),

Reflexões Sobre O Conceito de EAD, TICs e Universidade Corporativa na Sociedade
Contemporânea

Do ponto de vista de modalidade, distinguem-se duas. Na modalidade assíncrona, cada indivíduo tem acesso aos conteúdos educacionais, mas tem pouca interação com os colegas, a não ser por e-mail, fóruns de discussão ou chats – a forma é chamada de comunicação unidirecional. A modalidade síncrona é mais eficaz, ou seja, com elementos que promovem a interação em tempo real, por meio de voz, imagens e dados (TV interativa, conferências por computador), entre pessoas que se concentram dentro de uma espécie de aula virtual [...].

Essas variáveis podem colaborar tanto para o sucesso de um processo de gestão da transmissão do conhecimento, bem como fazer com que exista um afinamento dessa transmissão do conteúdo ao treinando.

Para Couto Junior (2013), pensar a educação com o surgimento da cibercultura é mais do que utilização pura e simples das mídias digitais na sala de aula, é reconhecer e legitimar outras formas de aprender, um aprender que seja praticado nas dinâmicas do compartilhamento, da colaboração em rede com outros internautas.

Alguns aplicativos como whatsapp e redes sociais como o facebook colaboram nesse processo de conhecimento onde existem as trocas entre usuários de um mesmo espaço dentro da cibercultura.

Segundo Pinheiro e colaboradores (2007, p.148), os “conhecimentos têm sido produzidos num volume avassalador, colocando novos parâmetros para a formação do cidadão, pois conhecer não significa acumular conhecimentos”, significando, na prática, estar sempre em constante aperfeiçoamento. À educação resta caminhar em consonância com essas novas questões que as tecnologias trazem à sociedade.

Esse processo de acomodação se dá a partir do momento em que o indivíduo tem contato com novas fontes do saber através do virtual, possibilitando que consiga mais informações sobre o que tem conhecimento do que antes, pois era inacessível, na atualidade com a cultura virtual o indivíduo transpõe barreiras como tempo e lugar para conseguir informações significativas para compor e acomodar seu conhecimento ao que já existia anteriormente, basta acessar a internet de seu smartfone ou pelo seu computador.

Espaços colaborativos possibilitados pela Internet trazem resultados objetivos e midiáticos; entretanto, vão além dessa esfera, sendo seus efeitos percebidos nas transformações dos processos de aprendizagem, por meio das trocas transversais propiciadas por ela nas atividades de ensino diversas (FARAH, 2009).

Intimamente ligado às TICs e à aprendizagem na EaD está o conceito de compressão do tempo e espaço, metáfora proposta por Harvey (1992, p.219), que se refere “a processos que revolucionam as qualidades objetivas do espaço e do tempo a ponto de nos forçarem a alterar, às vezes radicalmente, o modo como representamos o mundo para nós mesmos” (p. 219).

Há um redimensionamento de dois aspectos para o entendimento do mundo: o tempo e o espaço. A relação constituída com o tempo e espaço digital é diferente da relação tempo e espaço no mundo real (SOAR FILHO, 2005).

A partir dessa conceituação, os espaços não têm mais ligação com o mundo físico, as noções de longe e perto ficam relativizadas. Antes não era possível ocupar dois espaços simultaneamente; hoje, com as ferramentas digitais, é possível estar e interferir onde não estamos e ir muito além de onde está nosso corpo físico, tão distante quanto haja conexão. O real e o virtual não têm mais por que serem divididos, compondo uma hiper-realidade (PEREIRA JUNIOR, 2011).

Segundo Mattar (2011), o modelo de EaD mais adotado no Brasil começa com o trabalho de um conteudista, que produz material a ser desenvolvido por um designer instrucional e por um web designer. Posteriormente, o conteúdo é disponibilizado para o aluno, contando este, geralmente, com o atendimento de um tutor.

O desenvolvimento e a incorporação de ferramentas da web e das redes sociais à educação colocam esse molde em discussão. Como Dede (apud MATTAR, 2011, p. 2) afirma, a web provoca uma mudança da epistemologia clássica da educação para uma nova epistemologia, baseada em pedagogias de aprendizagem ativa, construtivismo, ensino situado, revisão por pares e novas formas de avaliação.

Silva e Schneider (2010) revelam que o texto, antes de ter estrutura linear e verbal, passa a ter uma estrutura da qual fazem partes ícones, imagens estáticas e/ou animadas e sons, transformando-se de monomídia a multimídia.

Essa mudança é lenta e gradual, pois o comportamento de buscar o conhecimento envolve um esforço conjunto de quebra de paradigma dos envolvidos no processo, já que estes, sendo já adultos, desde a infância foram instruídos a partir de modelos de ensino tradicional, em que o papel do aluno é de mero receptor do conhecimento, sendo estimulado a manter-se desta forma (MATTAR, 2011).

As novas gerações, nascidas já com as TICs inseridas em seu dia a dia, são consideradas nativos digitais. Para eles, não há quebra de paradigmas, já que conhecem o mundo

dessa forma colaborativa e aberta. Para o EaD, isso significa que o aluno, além de leitor, passa também a ser autor e produtor de material para a educação e, inclusive, editor e colaborador, para além dos limites da sala de aula ou do ambiente de aprendizagem (MATTAR, 2011).

A educação atual está em um momento único e mostra-se cada vez mais complexa, com demandas próprias, saindo do espaço físico da sala de aula para ocupar outros espaços presenciais ou virtuais. Descentralizando a figura do professor/instrutor como facilitador do conhecimento, desfigura o aluno individual para integrar o conceito de aprendizagem colaborativa, considerando que aprendemos também juntos, participamos e contribuímos para uma inteligência cada vez mais coletiva. (LOPES, 2013).

2. UNIVERSIDADE CORPORATIVA – EXPOENTE DA APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NAS EMPRESAS

A criação do termo “Universidade Corporativa” é atribuída a Jeanne Meister, sócia fundadora da Future Workplace LLC, empresa americana de consultoria em educação corporativa. A autora define a UC como um guarda-chuva estratégico que permite o desenvolvimento e a aprendizagem dos colaboradores, clientes e fornecedores, buscando alinhar estratégias organizacionais da empresa, além abrir a possibilidade para a criação de um centro permanente de ensino (MEISTER, 1999).

Para Quartiero e Cerny (2005), as empresas, ao criarem Universidades Corporativas, mostram sua preocupação com o desenvolvimento de pesquisas e estratégias para obter respostas para as suas atividades, ou seja, estão procurando formas de oferecer treinamento e desenvolvimento para seus profissionais nos assuntos voltados para o interesse operacional e estratégico da empresa.

Meister (1999, p.8) ensina que “a interferência direta das empresas nas instituições educacionais formais se faz extremamente necessária, com o intuito de adequar conteúdos e atuações conectadas às exigências do mercado” que, segundo ela, exigem atualização frequente dos conhecimentos. Pontua, ainda, que o conhecimento e as qualificações das pessoas “só são adequadas durante um período, que pode ir de 12 a 18 meses, depois do qual precisamos reabastecê-las para competir na economia global do conhecimento”.

A Universidade Corporativa é, então, um espaço educacional dentro de uma empresa sendo por ela gerenciado e fomentado, com o objetivo de institucionalizar uma cultura de aprendizagem contínua, que vise proporcionar a aquisição de novas competências vinculadas às estratégias empresariais, com o propósito de assegurar vantagens competitivas duradouras.

Muito se discutiu ao longo das últimas décadas sobre a perpetuação da universidade corporativa e da EaD como ferramenta de aprendizagem, bem como sua eficácia, dada a ausência da pessoa física do professor (FERREIRA et al., 2010), porém, atualmente, é ponto pacífico da produção científica que essa ferramenta é válida e serve aos interesses empresariais, governamentais e educacionais mundiais.

Corroborando com as ideias propostas por Eboli, uma estruturação de sucesso da Universidade Corporativa categoriza os cursos de acordo com esferas de conhecimento, facilitando a localização de conteúdo específico, e vale-se, também, de trilhas de aprendizagem, que triam as necessidades funcionais de acordo com a posição do colaborador na organização, além de indicar cursos de aperfeiçoamento que englobem temas chaves para a empresa.

Com essa premissa, a proposta da Universidade Corporativa exerce seu papel de desenvolver as competências profissionais que contribuem para a melhoria do desempenho organizacional e para o fortalecimento da imagem da empresa perante a sociedade.

O conceito inerente à Universidade Corporativa integra um conjunto de ações que se alinham à estratégia adotada pelas empresas em conciliar os interesses de seus acionistas com os ideais de desenvolvimento social e ambiental sustentável, permitindo a maleabilidade e a adequação de conteúdos com os objetivos empresariais tão necessários no mundo contemporâneo.

Diante disso, o principal papel da educação corporativa a distância é buscar meios para que se possam formar cidadãos capazes de acompanhar as transformações, que tenham olhos críticos e questionadores diante de tudo que está se configurando hoje e sejam capazes de atuar positivamente nas empresas e na sociedade na qual estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea apresenta, claramente, novas formas de expressão. Cabe às diversas áreas de conhecimento trocar informações e ampliar o conhecimento pelos variados temas, por vezes desconhecidos, como os possibilitados pelas TICs, a EaD e a Universidade Corporativa.

É de suma importância considerar os aspectos positivos que as Tecnologias da Informação e Comunicação trazem, podendo ser usadas para fim pedagógico e não apenas operacional, sendo de grande valia para os envolvidos no processo de ensinar e aprender. Entretanto, quando utilizada sem considerar os novos aspectos que essas novas tecnologias exigem, corre-se o risco de perder-se no processo, já que nem todos os alunos e professores estão preparados pedagógica e psicologicamente para o diálogo que a EaD exige de ambos.

Faz-se necessário aos envolvidos no processo aprofundar-se e investir nessa ferramenta, dirimindo os aspectos negativos, já que a consolidação da EaD no contexto empresarial e social é notória e sólida. Sua existência permite o acesso mais rápido e expansivo ao conhecimento, agregando valores e desenvolvendo habilidades e competências do educando.

O desenvolvimento do capital humano da empresa deve estar em consonância às políticas públicas estabelecidas para a promoção do desenvolvimento sustentável do país. Dentro dessa perspectiva, além da função monetária inerente à educação corporativa, há uma função social claramente estabelecida e difundida nas ações desenvolvidas pela Universidade Corporativa.

A sociedade com a ajuda das ferramentas virtuais tem um ganho significativo em termos de tempo, local e espaço para aprendizagem contribuindo para melhorias das estratégias dentro de um contexto da aquisição e utilização do conhecimento para as empresas e para os colaboradores.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, R. Ensino a distância EAD: Interatividade e método, São Paulo: Atlas, 2011

COUTO JUNIOR, D. R. Alteridade, etnografia virtual e educação: aprendendo e ensinando com o outro. Atos de pesquisa em educação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB)**, v.

8, n. 3, p.921-935, set./dez. 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n3p921-935>>. Acesso em: 01/08/2014.

FARAH, R. M. **Ciberespaço e seus navegantes**: novas vias de expressão de antigos conflitos humanos. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

FERREIRA, A.; SOUZA, C. S.; VALÉRIO, J. N. S. A educação a distância nas organizações: a percepção sobre o EaD em uma grande empresa nacional. **Revista EaD em Foco**. Rio de Janeiro, vol. 1, nº 1 - abril/outubro 2010.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 7.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEMONS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LOPES, F. J. **Teorias da aprendizagem construtivistas**: uma proposta de ensino utilizando ambientes virtuais de ensino aprendizagem para propor uma abordagem construtivista no ensino presencial. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Cognição em Semiótica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, L. F. **Gestão do conhecimento na universidade corporativa banco do Brasil**. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. Conteudista + *Designer* Instrucional + *Web designer* + Tutor = uma equação que não fecha. In: MELARÉ, Daniela et al. (Org.). **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49394664/Joao>>. Acesso em 20/02/2014.

MEISTER, J. **Educação Corporativa**: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas. São Paulo: Makron Books, 1999.

PEREIRA JÚNIOR, M. G. **Subjetividade e personalidade na contemporaneidade**. Biblioteca Virtual Fantásticas Veredas – Fundação Guimarães Rosa, Jan.2011. Disponível em: <http://www.fgr.org.br/admin/artigos/trab_2011723842019317152026180731.pdf>. Acesso em 13/03/2012.

PINHEIRO, N. A M.; MATOS, E. A. S. Á.; BAZZO, W. A. Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. **Revista Iberoamericana de Educação**. nº 44, maio/agosto 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie44a08.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

QUARTIERO, E. M.; CERNY, R. Z. Universidade corporativa: uma nova face da relação entre mundo do trabalho e mundo da educação. In: QUARTIERO, E. M.;

BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Educação Corporativa, mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Paulo: Cortez, 2005, p. 23-49.

SILVA, A. P.; SCHNEIDER, H. N. Reflexões sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação em programas de educação corporativa. **Scientia plena**, São Cristóvão, vol 6, nº 3, 2010.

SOAR FILHO, E. J. **Para que Terapia? Estudo interdisciplinar sobre o *self* contemporâneo**. 2005. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SOELTL, F. A. EAD. In: BOOG, Madalena; BOOG, Gustavo. (Org.). **Manual de Gestão de Pessoas**. São Paulo: Gente, 2002.

REFLECTIONS OF THE CONCEPT OF DISTANCE EDUCATION, ICTS AND CORPORATE UNIVERSITY IN CONTEMPORARY SOCIETY

Amanda Muro Mangolin
Graduada em Psicologia
Universidade Metodista
Universidade Paulista- (UNIP)
am psicologia.sp@gmail.com

Fernando José Lopes
Doutor em Filosofia da Educação
Faculdade Flamingo
Universidade Paulista- (UNIP)
Faculdades Campos Salles
lopesfj2008@gmail.com

Alessandro Marco Rosini
Pós-Doutor em Administração
Universidade de São Paulo- (FEA)
alessandro.rossini@yahoo.com

ABSTRACT

It is noticeable how the programs open and distance learning has grown in recent years in all levels of education, having as essential condition the development of the country's information and communication technologies. In line with these new ways of thinking about social relations and education arise in the business plan the concept of corporate university, a management tool and transmission of knowledge managed by companies. The corporate university is enabled by information and communication technologies, and can not think of a concept without the advent of another. Within this premise, the present study aimed to reflect the concepts of distance education, information technology and communication and the corporate university in contemporary society.

Keywords: Distance Education, Learning, Corporate University.